



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

CÉLESTIN FREINET NA LUTA POR UMA PEDAGOGIA ALIADA AO MEIO SOCIAL

FONSECA Adriana Beatriz da Silva
Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, UNIUBE
adriana.fonseca@uberaba.mg.gov.br

TELES Denise Rodvalho Scussel
Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, UNIUBE

SOUSA, Maria Cristina de Barros
Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, UNIUBE
mcrisb@zaz.com.br

LOYOLA, Maria Emilia Silva
Mestrado em Educação pela Universidade de Uberaba, UNIUBE
ssmartin@zaz.com.br



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

RESUMO

Numa perspectiva contextual, o presente estudo foi realizado a partir das obras básicas e outras leituras do pedagogo francês Célestin Freinet. Partindo da concepção histórico-crítica, buscou-se elucidar sobre a vida e obra do autor, bem como suas implicações educacionais que desencadearam uma Pedagogia arrojada, antiautoritária, tendo a criança como centralidade da ação educativa. Imprimindo um sentido histórico cultural, verte-se o pensamento para a educação pelo trabalho, baseada no tripé da Pedagogia do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito, com características e princípios próprios. A influência do pedagogo, político humanista e autodidata Célestin Freinet, foi enorme no mundo. Seus colaboradores e seguidores lançaram o movimento “Freinet”, que hoje dispõe de uma quantidade enorme de publicações de professores, que junto aos textos de Elise, sua esposa, relatam experiências vivas desde a pré-escola até as universidades espalhadas em várias partes do mundo

(...) nunca poderemos dar esta tarefa por concluída, porque em grande parte ela continuará a ser uma tarefa de adaptação constante; não pode caber a um só homem, por muito genial que ele seja. Deve resultar da colaboração de todos os educadores diretamente interessados na tarefa que encetaram (CÉLESTIN FREINET, 1969)

Palavras-Chave: freinet; pedagogia histórico-crítica; escola.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

INTRODUÇÃO

Na Idade Média gozava de prestígio quem tivesse um bom convívio social. A vida familiar privada não existia, ao contrário, a multidão era a característica social da época. Adultos e crianças conviviam, as brincadeiras eram as mesmas para todos, os jogos de cartas ou de azar eram jogados por adultos e crianças. Estas, participavam das festas junto aos adultos. Não havia preocupação com as particularidades da infância. A criança era um “vir a ser” adulto. A idéia de criança era de um mini adulto e a infância não era respeitada como uma etapa do desenvolvimento do homem.

Ao final da Idade Média, o mundo se transforma, o fortalecimento da indústria e as novas formas de produção buscam um conhecimento mais aprofundado da natureza, um pensamento científico. A ciência e a técnica começam a ser aplicadas na indústria. É a consolidação do modo de produção capitalista. Desmancham-se os ideais da sociedade medieval e suas rígidas estruturas, os fenômenos precisam ser medidos e expressados com exatidão. O indivíduo começa a ser entendido como uma totalidade. É a revalorização do homem que chega questionando os dogmas e defendendo a livre observação do sujeito, retratando assim uma grande preocupação com o conhecimento humano.

Nasce a idéia da infância. Desconhecida na Idade Média onde não se reconhecia a infância como fase específica da vida humana, a criança marca sua presença na história com Rousseau no século XVIII. Rousseau revela a natureza infantil:

ame a infância, estimule seus jogos e encantadores instintos. Considere o homem no homem e a criança na criança. A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens. Se queremos perturbar essa ordem, produziremos frutos precoces sem maturidade nem sabor e que não tardarão a apodrecer; teremos jovens doutores e velhas crianças. (ROSSEAU in ELIAS, 2000).

As idéias de Rousseau marcam uma época e as concepções de educação, pois revelam que a criança tem maneiras de ver, de pensar, de sentir que lhe são próprias. A partir de Rousseau muitos expoentes em educação passaram a estudar a criança,
RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.4, n. 11, p. 42- 57, set/dez. 2005 – ISSN 1519-0919



métodos de ensino, concepções de aprendizagem: Pestalozzi, Froebel, Dewey, Montessori, Decroly, Freinet e outros.

Com Freinet, os estudos sobre a criança partem da própria criança. Ele procurou conhecer a maneira de ser e pensar da criança para ajudá-la nas dificuldades quando da estruturação dos próprios conhecimentos. O que a criança diz, o que a criança pergunta, como a criança responde, quais seus centros de interesse, eram o ponto de partida para o trabalho de Freinet, educador infantil.

Este estudo tem como objetivo principal ressaltar as idéias de Celéstin Freinet. Abordaremos sua biografia, a escola pedagógica a qual pertenceu, sua concepção de criança, de educador, a escola do trabalho e do pensamento e métodos pedagógicos.

Freinet diz, quem não volta a ser como criança não entra no mundo encantado da pedagogia. Entrar no mundo das idéias de Freinet é o ponto central deste estudo.

Biografia

Celéstin Freinet foi um professor primário, iniciador de um dos maiores movimentos pedagógicos do século XX. Personalidade múltipla em permanente ebulição, Freinet dizia brincando que “tinha pelo menos vinte idéias novas por dia”.

Nasceu em 15 de outubro de 1896, no sul da França, num vilarejo chamado Gars, situado nos Alpes Marítimos. Passou a infância como pastor de rebanhos na Provença, depois foi estudar na Escola Normal de Nice, onde iniciou o curso de magistério. Com a guerra em 1914 interrompeu os estudos, alistou-se e ao participar dos combates, sofreu ações de gases tóxicos que comprometeram seus pulmões.

Depois de passar anos nos hospitais, Freinet não se abateu e decidiu começar sua carreira de professor, em 1920, na Aldeia de Bar-Sur-Loup, numa escola pobre e escura instalada numa casa. Lá começa a sua pedagogia com a ajuda de Elise, a artista, que acaba por se tornar sua esposa, e de muitos colaboradores que propunham e experimentavam suas propostas. Por não ter a experiência pedagógica (não havia nem



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

terminado o magistério), recomeça a estudar sozinho. Tinha uma postura curiosa de anotar tudo que ouvia de seus alunos, registrando as observações que considerava original, o comportamento da criança diante das novas situações, seus sucessos e fracassos. Foi assim que descobriu os interesses e problemas das crianças. Seu desejo de saber mais sobre a educação fez com que passasse a se interessar e estudar Rousseau, Rabelais, Montaigne e, sobretudo, Pestalozzi. Lendo as obras desses autores pôde prestar o exame que o habilitou a exercer o cargo de professor.

Questionador quanto às formas tradicionais de ensino, foi percebendo outras maneiras de melhorar sua prática; procurou um caminho que satisfizesse todas as crianças, sem exceção, com suas diferenças de inteligência, caráter e posição social.

Em 1928, foi para Saint Paul e lá edita o livro “A Imprensa na Escola” e cria a revista “La Gerbe” (O ramalhete) com poemas infantis, funda também a Cooperativa de Ensino Leigo. Mas, em 1933, em função da intensa correspondência decorrente das atividades realizadas na Escola e na Cooperativa, o que gerou desconfiança e hostilidades, Freinet é exonerado do cargo de professor em Saint Paul de Vence, e no ano de 1935 sua escola é oficialmente inaugurada, enquanto Roiman Roland lança a idéia do movimento Frente da Infância.

Logo após o início da 2ª guerra mundial, em 1940, Freinet é preso no campo de concentração de Var, fica gravemente doente, mas mesmo preso dá aulas para os seus companheiros. Sua esposa Elise Freinet luta por sua libertação e após ser solto Celéstin se integra ao movimento da Resistência Francesa.

Em 1947/1948 cria o ICEM (Instituto Cooperativo da Escola Moderna), uma associação pedagógica voltada à pesquisa, que reunia 20 mil participantes. Freinet preocupado com o excesso de crianças em sala de aula lança, em 1956, uma campanha nacional por 25 alunos por classe.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

No dia 8 de outubro de 1966, em Vence na sua escola, em meio aos pinheiros, com seus caminhos ladeados de pedra, morre Celéstin Freinet, envolvido pelo cantar dos pássaros em liberdade.

A ESCOLA DE FREINET

Princípios pedagógicos

Centrada na criança, a Pedagogia de Freinet se baseia em alguns princípios como:

Senso cooperativo

Senso de responsabilidade

Sociabilidade

Julgamento pessoal

Autonomia

Expressão

Criatividade

Comunicação

Reflexão individual e coletiva

Afetividade

Pedagogia

Propõe atividades escolares vivas baseadas num tripé que chamou de Pedagogia do Bom Senso, do Trabalho e do Êxito, sempre considerando a criança como centro de sua própria educação.

Sua pedagogia era desenvolvida através de observações da prática. Assim surgem idéias como: da aula-passeio, centro de interesse de cada aluno. Na sala de aula trocavam informações, comparavam e registravam as experiências vivenciadas em forma de textos. Nas aulas de Freinet não havia a separação entre professor e aluno.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Influenciado pelas idéias de Ferrer, Freinet destaca a Pedagogia do Trabalho, pois, acreditava que o trabalho é uma ação natural do ser humano. Uma coisa que acontecia naturalmente dentro da sua pedagogia era a interdisciplinaridade, as crianças percebiam que naqueles passeios, entravam em contato com os conhecimentos de Geografia, História, Aritmética, Ciências, e que significavam o despertar para a compreensão do mundo. Afirmava, ainda, que essa proposta de trabalho abriam portas e as paredes deixaram de ser barreiras e a vida entrava dentro da classe junto com a luz do sol..." (FREINET, 1969, p. 21). Com a aula-passeio surgiu uma variável muito importante para o sucesso educacional, a relação escola/comunidade, pois, a cada dia escolhiam para pesquisar algum elemento da comunidade (padeiro, sapateiro, fábricas...).

Dentro da sua pedagogia destacou quatro fases educativas: o período de pré-ensino, reservas de infância / jardins da infância, a escola maternal / infantil e escola primária. Para algumas etapas de ensino Freinet escreveu alguns livros dedicados aos educadores e pais, enfatizando o trabalho no meio natural, tirando daqui a grande simpatia por Rousseau. Celéstin Freinet acreditava nesta educação natural, pois ele foi educado no meio rural, estava com o comportamento e valores do homem do campo incorporado em suas condições de vida, influenciando na sua pedagogia.

As etapas educativas obedecem ao estabelecimento de processo e graduação. Com o pensamento da livre expressão, Freinet não abria caminho só para a questão de respeito ao pensamento e expressão da criança, mas também abria caminho para a livre expressão e pensamento dos professores. Assim todos tinham a oportunidade de apresentar suas idéias e também de divulgar suas experiências.

Desenvolvendo diversas práticas pedagógicas que tinham como objetivo aproximar a escola da vida, Freinet e seus alunos construíram técnicas como:

Aula Passeio: para trazer motivação, ação e vida para a escola.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Texto livre: base da livre expressão que pode ser em forma de desenho, poema ou pintura, onde a criança determina tema e tempo.

Imprensa Escolar: a partir de entrevistas, pesquisas, vivências e aulas passeio, o processo de construção e impressão é coletivo.

Correção: acreditando que “o erro” deva ser trabalhado com a criança para que ela perceba o acerto, faz-se a correção para divulgar o texto coletivamente ou em autocorreção.

Livro de vida: registro da livre expressão que permite a exposição das crianças quanto aos diferentes modos de ver a aula e a vida.

Fichário de consulta: são construídas em sala de aula, pelos professores, na interação com a turma. São exercícios à disposição da criança que se destinam à aquisição dos mecanismos do cálculo, ortografia, história, ciências e etc.

Plano de trabalho: permite a organização dos grupos de alunos para a escolha de estratégias de desenvolvimento das atividades realizadas em grupos, duplas ou individuais. Tem o currículo como ponto de partida e as experiências/aprendizagens são registradas em fichas devidamente elaboradas.

Correspondência Interescolar: os professores se comunicam e organizam a forma e as crianças fazem a atividade como uma aprendizagem da vida cooperativa.

Auto- Avaliação: é o registro do resultado do trabalho da criança. São fichas de auto-avaliação que permite constantes comparações entre os trabalhos realizados. A avaliação do aluno e do professor devem ser feitas regularmente.

As técnicas desenvolvidas por Freinet têm o objetivo de favorecer o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem (desenho, escrita, gramática), da matemática, das ciências naturais e sociais.

Suas técnicas abrem caminhos para que os professores e alunos compartilhem conhecimentos, se expressem livremente buscando a cooperação.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Bem longe de ficarmos satisfeitos com os primeiros sucessos, constrangia-nos as insuficiências e as fraquezas, tínhamos consciência das lacunas a eliminar e não deixávamos de procurar, por tentativas, os ajustamentos materiais e técnicos suscetíveis de tornar mais eficiente todo o nosso sistema educativo. (FREINET,1976)

Dos conceitos da Pedagogia de Freinet destacamos: uma pedagogia de trabalho, onde os alunos aprendem realizando trabalhos; cooperativismo, produto do processo da integração, colaboração e cooperação; métodos de tentativa e erro envolvendo trabalho em grupo.

CONCEPÇÃO DE CRIANÇA.

Para Freinet, toda criança precisa de brincar, de correr, de respirar, de estar em contato com a natureza e poder agir nela. Toda criança quer conhecer objetos e fenômenos, tocar, experimentar e criar. Compara a criança com uma semente: em solo com luz e nutrientes, busca a luz, a água e tudo o que precisa para germinar e frutificar. Assim a criança é. Em ambientes propícios cresce e se desenvolve muito bem. A educação deve, sim, corresponder a este terreno fértil que, acolhendo as manifestações naturais e espontâneas das crianças, estimula e desenvolve os sentidos, a percepção e a consciência de agir no meio, na interação com seus pares. A criança a todo instante imagina, inventa e cria, daí a necessidade de ser compreendida e orientada mediante uma pedagogia e uma psicologia da construção e do movimento. Isto seria investir no potencial de vida, próprio do funcionamento do nosso organismo.

Se, ao contrário, a criança é impedida de usar sua liberdade e livre expressão, o equilíbrio gerado pelo potencial de vida não pode se cumprir, havendo uma ruptura do equilíbrio necessário.

Toda nossa pedagogia visará, precisamente, conservar e multiplicar esse potencial de vida, que os métodos tradicionais depreciam e por vezes eliminam e cuja persistência e exaltação são como que o próprio barômetro de um método são. (FREINET 1976)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Por muito tempo acreditou-se que a educação começa quando a criança está na idade da consciência e da razão. Freinet afirma que, ao contrário disto, o primeiro ano de vida tem um valor formativo. Desde o seu nascimento, a criança tem o seu potencial de vida. As primeiras reações são puramente fisiológicas e, é agindo e reagindo no meio que o bebê vai perceber quais reações atendem ao seu choro ou ao seu resmungo. A criança vai tateando o meio, uma espécie de reação mecânica que evolui aos poucos para os reflexos mecanizados, ou seja, se as primeiras ações deram certo a tendência do bebê será repeti-las. Percebe-se aqui o valor da experiência: o que deu certo, aproveito. É a permeabilidade à experiência, o primeiro escalão da inteligência.

Coerente com esses princípios que regem a vida, Freinet defende profundamente que a educação não começa na idade da razão ou da consciência, conforme afirmado anteriormente, começa desde que a criança existe. Salienta que se deve cuidar da saúde do bebê quando ainda na vida intra-uterina; cuidar da alimentação, do sono e da higiene quando nasce; e partir para a vida com um potencial de vigor intacto.

É muito importante regrar a criança fazendo-a adquirir automatismos de base, ter ritmos de vida. Os adultos devem investigar quais as reais necessidades das crianças antes de satisfazê-las ‘a qualquer custo’. As crianças precisam aprender a esperar, a lidar com as frustrações e a criar hábitos de vida. São valores importantes para a vida em sociedade.

Os grandes exemplos para a formação das crianças não são as palavras as lições de moral das leituras elevadas, mas, sim, as atitudes de vida que os adultos lhes dão: as lições teóricas podem influenciar no intelecto, mas não no comportamento. Como o adulto age com relação à disciplina, ao respeito, à retidão, ao desinteresse ou interesse pela comunidade, esses, sim, são exemplos vivos que estão à frente da palavra.

A EDUCAÇÃO PELO TRABALHO



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

Freinet distingue-se de outros educadores por dar ao trabalho um sentido histórico. Parte do princípio de que as crianças devem ser educadas pelo trabalho, aproveitando-se da necessidade de ação, criação e conquista que cada uma tem. O trabalho é um princípio que educa, uma necessidade da criança e o professor tem por objetivo levar os alunos a compreendê-lo como atividade fundamental do ser humano, entendendo a atividade produtora como constituinte da própria identidade.

Chamo de trabalho a essa atividade que se sente tão intimamente ligada ao ser que se transforma em uma espécie de função, cujo exercício tem por si mesmo sua própria satisfação, inclusive se requer fadiga e sofrimento. (FREINET,1999)

Segundo Freinet, na medida que organizamos o trabalho, teremos resolvido os principais problemas de ordem e disciplina; não de uma ordem e uma disciplina formal e superficial que não se mantém senão por um sistema de sanções, previsto como uma camisa de força, que pesa tanto a quem recebe como ao mestre que a impõe. A preocupação com a disciplina está em razão inversa com a perfeição na organização do trabalho e no interesse dinâmico e ativo dos alunos.

A escola popular do futuro seria a escola do trabalho. O feudalismo teve sua escola feudal; a Igreja manteve uma educação a seu serviço; o capitalismo engendrou uma escola bastarda com sua verborréia humanista, que disfarça sua timidez social e imobilidade técnica. Quando o povo chegar ao poder, terá sua escola e sua pedagogia. Seu acesso já começou. Não esperemos mais para adaptar nossa educação ao novo mundo que está nascendo. (FREINET,1969)

O conceito de Freinet de aprender por grupos de trabalho, tendo o trabalho como o processo de reorganização espontânea de vida na escola e na sociedade, é um princípio no qual o trabalho produtivo é um contínuo ensinar e aprender. Ele critica o trabalho alienado e defende uma educação de caráter politécnico, que permite uma reflexão crítica contra as formas de exploração do trabalho e contra o trabalho fragmentado e alienador. Como necessidade humana, não distingue o trabalho intelectual do manual.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



A educação pelo trabalho é mais do que uma vulgar educação pelo trabalho manual, mais do que uma pré-aprendizagem prematura. Ela é assente na tradição, mas prudentemente impregnada pela ciência e a mecânica contemporânea, o ponto de partida de uma cultura cujo centro será o trabalho.(FREINET, 1946, p. 130)

O objetivo da educação pelo trabalho é essencialmente a integração do mesmo, evitar o mecanismo que é embustecedor, tentar restabelecer uma inter dependência entre as diversas funções. Por um lado, a atividade física, por outro, a afetividade e o pensamento.

CONCEPÇÃO DE EDUCADOR

Os professores não são propriamente mestres mas, sobretudo guias, amigos e encorajadores da criança. Estes precisam dar a criança, o viver plenamente como a criança, sem afastá-la do humano e principalmente do social (FREINET, apud.1969)

O papel do professor é permitir que os alunos tomem decisões e que, acima de tudo, sejam responsáveis pelas atitudes assumidas. Para Freinet, o verdadeiro educador não se utiliza da hierarquia professor – aluno para adquirir respeito e confiança. A transmissão de conhecimentos é uma relação de valorização da livre expressão, então, o professor se torna um observador discreto e vigilante sempre pronto para servir nas necessidades do momento.

Dentro da concepção de Freinet, o professor necessita de constantes estudos, intercâmbios e trocas de experiências, assim, fundou o CEL (Cooperativa do Ensino Leigo) com o objetivo de formação, aprimoramento de professores e avaliação das práticas docentes. Estas práticas são avaliadas pelo próprio professor através de uma análise de 30 invariantes. Cada invariante aborda princípios fundamentais da proposta de Freinet. O professor, frente a cada princípio, se posiciona se o executa com frequência, se oscila, ou se distancia da proposta. As invariantes se subdividem em três blocos:

RPD – Revista Profissão Docente, Uberaba, v.4, n. 11, p. 42- 57,set/dez. 2005 – ISSN 1519-0919



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba

ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

1º - A Natureza da Criança: são invariantes (propostas) que retratam a verdadeira filosofia de Freinet, a valorização e respeito à criança no seu estado físico, mental e psíquico.

2º - Reações da Criança: são invariantes que realçam a liberdade de ação, de pensamento e escolha dentro da vida educacional das crianças.

3º - Técnicas Educativas: configuram as maneiras de trabalhar, realçando a criticidade, participação e libertação.

Estas invariantes são sinalizadas de verde quando executadas com frequência, de amarelo quando oscilam e de vermelho quando ainda não conseguiram atingir o objetivo da proposta da invariante. Assim, o professor tem bem claro e objetivo um panorama da sua atuação e também do que deverá melhorar.

ASPECTOS CONCLUSIVOS

A pedagogia de Freinet, e a influência do seu movimento dentro da educação, teve continuidade através dos tempos pelos seus seguidores. Sua pedagogia tem grande repercussão, está presente em todos os níveis escolares, do jardim de infância às universidades.

Com um trabalho voltado ao atendimento das necessidades vitais da criança, considera que a escola deva assegurar uma verdadeira formação, que dá o mesmo valor à inteligência verbo – conceitual quanto aos trabalhos manuais.

O educador tem o papel de ajudar a criança a conscientizar-se do seu valor na sociedade e construir sua própria realidade cultural e social.

Para Freinet,

...do mestre se exigiria o preparo para, individual e cooperativamente, em colaboração com os alunos, aperfeiçoar a organização material e a vida comunitária de sua escola; permitir que cada um se entregue ao trabalho-jogo que responda ao máximo às suas necessidades e tendências vitais. (FREINET, 1976)



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

A proposta pedagógica é construída a partir da materialidade de sua prática de professor primário. É no dia a dia da sala, que Freinet foi elaborando um conjunto de instrumentos e técnicas - o “materialismo escolar”. É a partir do enfrentamento material da prática educativa que se elabora “ferramentas de trabalho” que permitirão resolver de maneira provisória as contradições desta prática. Através do projeto político, Freinet pretendia transformar por dentro, a escola, a prática escolar, pois sendo um locus onde se manifesta a contradição social, ela pode se constituir um espaço de conquista de hegemonia para as classes populares. Esse projeto político visa à formação do futuro trabalhador, crítico e organizado, que saberá integrar-se ativamente ao movimento de transformação da sociedade.

Tratamos de ensinar, não o que está previsto pela burguesia, incluído nos métodos, consignado nos manuais, mas o que, sendo fruto do desejo das crianças, pode contribuir para sua elevação no quadro concreto da sua própria classe e da sua própria vida...Não formamos a criança, colocamos à sua disposição o máximo de elementos, o máximo de possibilidades para que, partindo do que ela é, do seu meio, alcance todo o desenvolvimento social e individual de que ela é capaz. (FREINET,1969)

REFERÊNCIAS

FREINET, Celéstin. Ensaio de Psicologia Sensível. Santa Maria de Lamas: Editorial Presença, 1976.

FREINET, Celéstin. Para Uma Escola do Povo. Santa Maria de Lamas: Editorial Presença, 1969

ELIAS, Marisa Del Cioppo. De Emilio a Emilia - A trajetória da Alfabetização. São Paulo: Scipione, 2000.

SAMPAIO, Rosa Maria W. Ferreira. Freinet. Evolução Histórica e Atualidades. São Paulo: Scipione, 1994.

GADOTTI, Moacir. História das Idéias Pedagógicas. São Paulo: Ática, 1999.



Mestrado em Educação
Revista Profissão Docente

UNIUBE – Universidade de Uberaba
ISSN:1519-0919

www.uniube.br/propep/mestrado/revista/



UNIUBE
Educação e Responsabilidade Social

OLIVEIRA, Anne Marie Milon. Celéstin Freinet. Raízes Sociais e Políticas de uma Proposta Pedagógica. Rio de Janeiro: Papéis e Cópias de Botafogo e Escola de Professores,1995.

Adriana Beatriz da Silva Fonseca

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (1986) e mestrado em Formação de Professores pela Universidade de Uberaba (2004). Possui experiência como professor do Centro de Ensino Superior de Uberaba na área de didática e expressão lúdica, é professor - pedagoga da Prefeitura Municipal de Uberaba com ampla atuação em projetos culturais e arte - educação. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação e Cultura, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores (educação permanente), Educação lúdica, Artes Musicais, Contação de histórias infanto-juvenis, Cursos de formação de contadores de histórias (arte de contar histórias) e alfabetizadores. Atualmente atua como pedagoga na Biblioteca Pública Municipal Bernardo Guimarães, professora do Colégio Objetivo de Uberaba (artes musicais) e Coordenadora do Grupo Fluistória (Contadores de Histórias)

Denise Rodovalho Scussel Teles

Possui mestrado em Educação: Formação de Educadores pela Universidade de Uberaba (2003), graduação em Pedagogia Especial pela Universidade de Uberaba (2000) e graduação em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (1987). Atualmente é gestora do curso de Pedagogia Presencial e à Distância da Universidade de Uberaba. Supervisora pedagógica do Departamento de Inclusão Educacional e Diversidade da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Uberaba. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Pré-Escolar, atuando principalmente nos seguintes temas: pedagogia especial, trabalho interdisciplinar, educação infantil e formação continuada de professores.

Maria Cristina de Barros Sousa

Possui graduação em Pedagogia Habilitação Em Supervisão Escolar pela Universidade de Uberaba (1995) e especialização em Especialização Em Educação Especial pela Universidade de Franca (1999) . Atualmente é professor titular do Centro de Diagnóstico e Apoio Psico Pedagógico. Tem experiência na área de Educação , com ênfase em Tópicos Específicos de Educação. Atuando principalmente nos seguintes temas: Inclusão-Exclusão, Parâmetros curriculares da educação Infantil, Estereótipos Sociais. Null

Maria Emilia Silva Loyola

Possui graduação em Psicologia pela Universidade de Uberaba (1985) e mestrado em Mestrado Em Educação Formação de Professores pela Universidade de Uberaba (2004) . Atualmente é professor titular da Universidade de Uberaba e coordenadora pedagógica da Escola Criativa de Uberaba. Atuando principalmente nos seguintes temas: Infância, Formação de Professores. null